

Educação ambiental: um caminho para a sustentabilidade

NOELI JÚLIA SCHÜSSLER DE VASCONCELLOS¹

Sustentabilidade pode ser definida como a capacidade suporte do ambiente a partir de uma lógica que satisfaça às necessidades humanas do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras em atender suas próprias necessidades, o que requer equilíbrio entre três pilares: as dimensões social, econômica e ecológica, simultaneamente (ELKINGTON, 1994 *apud* SARTORI; LATRÔNICO; CAMPOS, 2014), tendo como características fundamentais a equidade na distribuição dos bens econômicos e ecológicos (os recursos naturais). Contudo o homem ainda não rompeu com a visão antropocêntrica na qual se vê como o centro de tudo e na qual vê a natureza como provedora infinita das suas necessidades, com capacidade suporte ilimitada.

Como romper com esse paradigma e caminhar para a sustentabilidade? Existe uma fórmula? A fórmula pode ser única? Olhando para o grau de desenvolvimento de cada país e a diversidade de desigualdade social, percebe-se que não pode haver uma fórmula única, ou seja, cada país precisa encontrar as soluções próprias dentro de uma cooperação global maior.

Nesse sentido, se não há uma fórmula, com certeza há caminhos que, se trabalhados de uma forma abrangente e constante, que envolva todos os segmentos da sociedade na aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades ambientalmente adequadas, podem desenvolver uma consciência mais crítica sobre a sustentabilidade e, melhor ainda, desenvolver a cultura da sustentabilidade.

Entretanto é preciso, antes de mais nada, que todos entendam, desde a primeira infância, que fazemos parte da natureza e que ela nos proverá no futuro se cuidarmos dela não como

¹ Doutora em Ciências do Solo. Coordenadora do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Franciscana – UFN.



IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA E SISTEMA DE COMPOSTAGEM EM PÁTIO DE ESCOLA MUNICIPAL | UNIVERSIDADE FRANCISCANA – SANTA MARIA/RS

um bem individual, mas sim como elemento fundamental de nossa sobrevivência, sensível às nossas interferências. Entender isso implica conservá-la, protegê-la e respeitá-la, evitando o desperdício dos recursos naturais que ela nos fornece, ou seja, aprender a viver de forma sustentável, incorporando no nosso cotidiano atitudes simples, como utilizar a luz elétrica somente quando necessário e pelo tempo necessário; preparar alimentos nas quantidades necessárias, aproveitando ao máximo seus nutrientes, sem duplicar as fontes de um mesmo nutriente, como dois tipos de proteína, visto que um único tipo por vez é suficiente para cumprir com as funções fisiológicas e nutricionais do organismo.

Agindo assim, estaremos gerando menos resíduos orgânicos que, sem destino correto, enriquecem demasiadamente os solos e as águas superficiais e subterrâneas, o que diminui nosso acesso à água potável, considerando que os recursos hídricos naturais têm capacidade de suporte limitada para receber resíduos e se autodepurar e devolver água limpa para atender nossas necessidades presentes e futuras.

Ainda nesse sentido, é imprescindível que o pensamento crítico sobre sustentabilidade permeie ações focadas no consumo sustentável. Para isso, pode-se, por exemplo, optar pela compra de um produto com embalagem biodegradável ou de rápida degradação em vez de adquirir produtos com embalagem de degradação lenta ou meia vida longa. Também é importante priorizar a compra de produtos apenas para atender nossas necessidades e não para atender uma tendência criada pela indústria do consumo que cria necessidades.

Então, como sensibilizar a população para o consumo sustentável? Buscando, por meio da educação ambiental, instrumento que compreende os processos a partir dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltados para a qualidade de vida e sua sustentabilidade, o reconhecimento de que ele é o principal protagonista da sustentabilidade ambiental e que, portanto, precisa se responsabilizar pela conservação dos recursos naturais e manutenção da qualidade ambiental. ■

REFERÊNCIA

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. *Ambiente e Sociedade*, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2014.